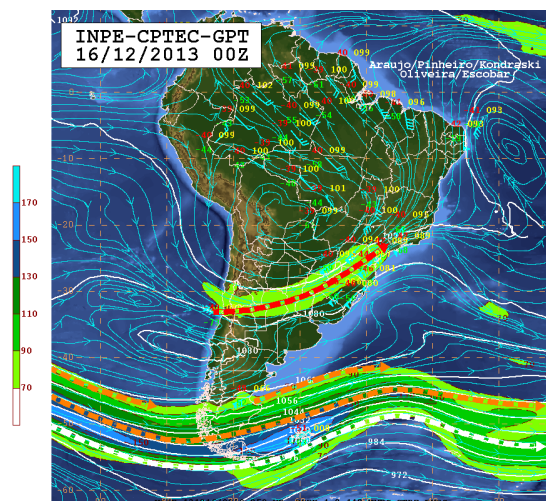


Análise Sinótica

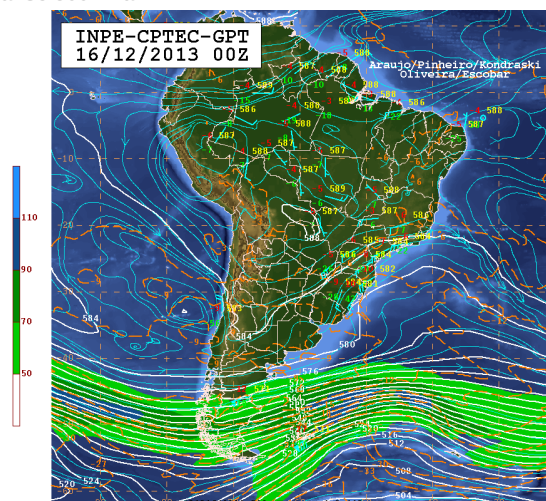
16 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



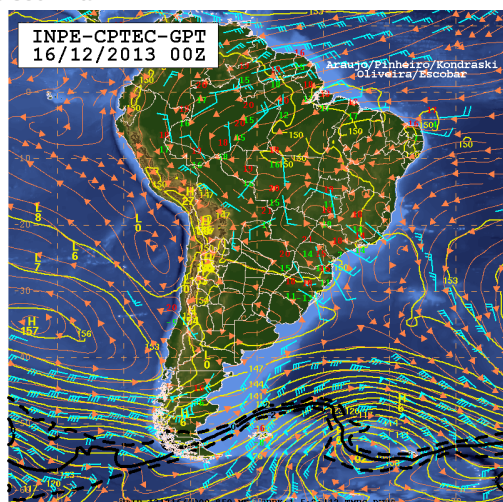
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica, ou seja, a Alta da Bolívia (AB), pela área central e oeste do continente Sulamericano, com o centro em torno de 18°S/63°W. Por outro lado, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado no Atlântico por volta de 09°S/29°W, de onde se estende um cavado que atua inclinado para noroeste atingindo a Guiana e a Venezuela. Este padrão de circulação é típico desta época do ano e geralmente associado a eventos de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), ou de canais de umidade em superfície. A combinação da circulação de ambas as circulações (AB e VCAN), gera difluência no escoamento no leste de MG e no AM. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável, resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Um cavado atua no Atlântico e no norte do RJ e outro cavado atua no RS e tem o Jato Subtropical contornando-o. Esse Jato Subtropical (JST) contorna a borda sul da AB. Um cavado atua no leste da Argentina favorecendo a formação de nebulosidade nas áreas da Província de Buenos Aires próximas da capital Buenos Aires. No Pacífico há um escoamento do tipo bloqueio entre 28°S e 46°S. Ao sul desse escoamento aparecem os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) contornando uma circulação anticiclônica do Pacífico às Ilhas Malvinas e depois seguem contornando um cavado no Atlântico e à leste desse Arquipélago.

Análise 500 hPa

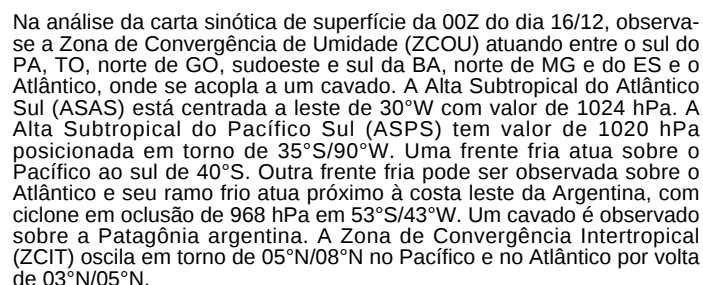


Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/12, observa-se que a circulação ciclônica predomina à leste da Região Sul e parte da Região Sudeste, sendo que um cavado de onda curta atua entre o norte do RJ e o Atlântico até 28°S/41°W, o qual dá suporte ao canal de umidade que atua em superfície entre o norte do Centro-Oeste e o ES e Atlântico. Do norte de MT, passando pelo norte de GO e de MG e ES e seguindo para sudeste no Atlântico observa-se uma ampla área de convergência de massa, a qual tem reflexo na convergência de umidade em baixos níveis associada a ZCOU (Zona de Convergência de Umidade). Nota-se que sobre o Sul do Brasil o ar está frio com temperatura de até -10°C em Porto Alegre-RS e em Florianópolis-SC. Um área ciclônica com forte baroclinia encontra-se a sul de 40°S no Atlântico, onde se nota o reflexo dos jatos em altitude, além de forte gradiente de altura geopotencial nesta área. O cavado de onda curta comentado em altitude no leste da Argentina tem reflexo neste nível. Um Vórtice Ciclônico atua no Pacífico nas proximidades de 33°S/77°W e estende uma ampla área de circulação ciclônica à noroeste desse ponto. A sudoeste desse centro nota-se uma ampla crista, que se estende para sul e tem ventos fortes de oeste entre 40°S e 55°S.

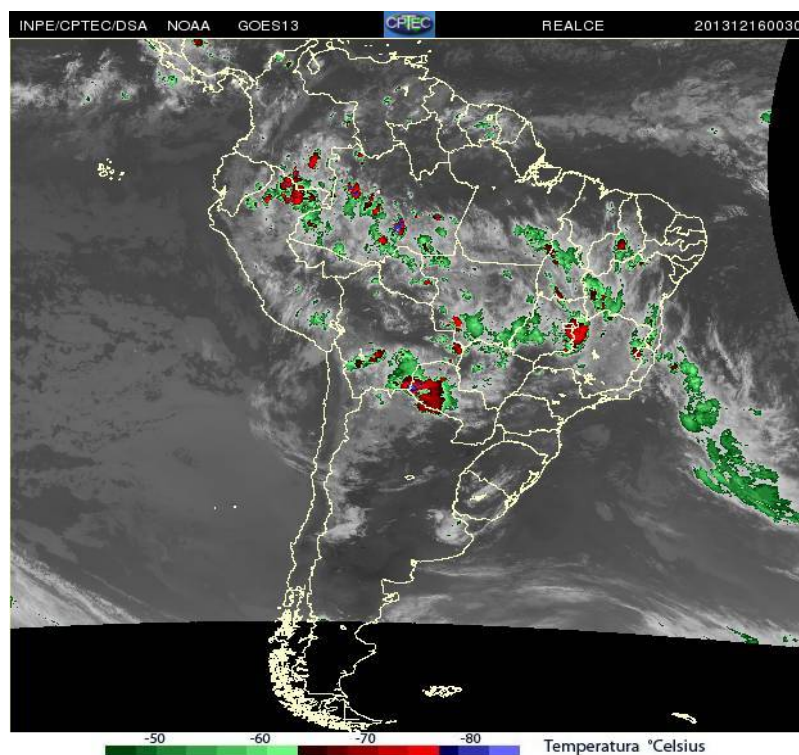
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 16/12, nota-se uma crista no litoral sul e sudoeste da BA que está associada à circulação anticiclônica centrada no Atlântico. O escoamento é perturbado no centro do Brasil, onde nota-se que os ventos formam um centro ciclônico entre GO, MS e noroeste de SP, e isto mantém uma convergência de massa entre o AC, norte de MT, de GO e de MG e ES, e depois continua no Atlântico onde há também outro centro de escoamento ciclônico à sudeste do RJ. Entre o RJ e o RS os ventos de sudeste estão moderados com intensidade de 15 a 20 kt e contribuem advectando ar úmido do oceano para o continente, vindo alimentar outro centro ciclônico no norte do Paraguai e sul da Bolívia. No leste a Argentina atua um centro anticiclônico, que garante o tempo sem nuvens dessa Província (exceto na região da capital Argentina) até a Província de Chubut. A isoterma de zero grau está atuando a sul de 50°S no Continente. No Pacífico nota-se um centro ciclônico nas proximidades da costa norte do Chile e um anticiclônico localizado em 35°S/94°W.



Satélite



16 December 2013 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (16/12), o destaque da previsão de tempo é a persistência da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando no norte de MT, de GO e de MG, ES e sul da BA. Portanto, é previsto chuva forte e localizada, que deverá resultar em acumulados de chuva expressivos em diversos municípios sob sua área de atuação causando impactos significativos na população das áreas mais vulneráveis. Este sistema deverá permanecer atuando entre o Sudeste e o Centro-Oeste durante os próximos sete dias (16 a 22/12). Isto estará acontecendo por causa da presença de uma atmosfera com bloqueio, pois estará atuando no litoral do Sudeste uma área de baixa pressão em superfície e da presença de um Vórtice Ciclônico em 500 hPa, juntamente com uma área anticiclônica entre o norte da Argentina e o Sul do Brasil. Entretanto, o escoamento de grande escala estará influenciando esse bloqueio, isto é, a leste da Região Nordeste haverá nesse período no nível de 250 hPa um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que estará bastante intenso, e entre 120h e 168h (dias 20 e 22/12) se aproximará da costa do Nordeste e ao mesmo tempo o cavado atuante no litoral do Sudeste se amplificará para noroeste adentrando para o interior de SP, MS e chegando ao Paraguai e Bolívia no dia 22. Por isso a previsão é de bastante chuva para MG, ES e grande parte da BA e GO nessa semana (16 a 22) e atingindo o RJ a partir do dia 18/12. Porém, os modelos a partir de 72h começam a divergir no campo bário, praticamente a maioria deles indica uma preferência para a presença de um cavado invertido em superfície entre RJ e SP e até formando uma baixa pressão nas proximidades do litoral do PR e de SC no dia 19 (modelo ETA15), mas o modelo GFS apresenta uma pequena área de baixa pressão no ES, que se mantém para os demais dias a leste e sudeste do RJ e do ES. No campo de chuva o modelo G3DVAR incida acumulados de chuva mais expressivos no litoral de SC e do PR e de SP entre 72h e 120h, enquanto que os modelos ETA15, BRAMS5, T199 e GFS não seguem esse resultado, apenas indicam chuva menos expressiva. Os modelos T299 e ETA15 são os modelos que indicam um acumulado significativo de 120 mm ou mais entre o leste e nordeste de MG e o ES no dia 18. Por isso, espera-se uma baixa previsibilidade a partir de 72h (dia 18) no campo de chuva para estas áreas, isto com relação aos acumulados expressivos.

Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

